

O que é preciso didatizar? A internet como espaço de aprendizagem autêntica e autônoma em aulas on-line /

Que faut-il didactiser? L'internet comme terrain d'apprentissage authentique et autonome dans les séances en ligne

*Janeide Maia Campelo**

Licenciada em Letras – Língua Francesa e doutora em Literatura comparada pela UFRN. Interessada em Ensino de Francês Língua Estrangeira e Didática de Línguas e Culturas.

 <https://orcid.org/0000-0002-2191-1597>

Recebido em: 15 nov. 2022. **Aprovado** em: 17 nov. 2022.

Como citar este artigo:

CAMPELO, Janeide Maia. Que faut-il didactiser ? L'internet comme terrain d'apprentissage authentique et autonome dans les séances en ligne. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. Spécial, p. 82-100, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8103280>

RESUMO

A crise sanitária de 2019 impeliu professores e alunos a uma nova realidade pedagógica. Distanciados do espaço da sala de aula, a tela de nossos computadores e smartphones tornou-se o principal instrumento de ensino. Os manuais impressos, utilizados no espaço físico da sala de aula, e baseados em atividades em grupo ou cuja realização dependia da ajuda do professor, não responderam às dificuldades próprias a esse novo contexto de trabalho. A necessidade de adequação do manual impresso ao novo contexto de aprendizagem revelou um sentimento de insuficiência por parte dos professores frente ao volume de atividades a adaptar. Este trabalho propõe uma reflexão acerca das práticas cotidianas de ensino-aprendizagem do FLE em cursos on-line para um público de adolescentes e adultos brasileiros. Dessa forma, nossa reflexão parte da noção de competência presente no Quadro europeu comum de referência (2001); e também os trabalhos de J. Courtilon (2000; 2003), F. Manganot (2017) e G. Zarate (1986) para ilustrar e analisar nossas perspectivas pedagógicas, bem como para propor a utilização de sites disponíveis na internet no ensino-aprendizagem do FLE.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino on-line; Ato de fala; FLE.

*

 campelo.janeide@gmail.com

RÉSUMÉ

La crise sanitaire de 2019 a poussé enseignants et élèves vers une nouvelle réalité pédagogique. Écartés de l'espace de la salle de classe, l'écran de nos ordinateurs et smartphones est devenu le principal outil d'enseignement. Les manuels utilisés en salle de classe physique, basés sur des activités en groupe ou dont la réalisation demandait l'aide de l'enseignant, n'ont pas répondu aux difficultés propres à ce nouveau contexte de travail. Le besoin d'adaptation des ressources à cette nouvelle demande a révélé un sentiment d'impuissance chez les enseignants et les a poussés vers une envie de tout adapter. Ce travail propose une réflexion sur les pratiques quotidiennes d'enseignement-apprentissage du FLE dans des cours en ligne pour un public d'adolescents et d'adultes brésiliens. Pour étayer notre article, nous partons de la notion de compétence présente dans le *Cadre européen commun de référence* (2001) et nous renvoyons, aussi, aux travaux de J. Courtillon (2000, 2003), F. Mangenot (2017) et G. Zarate (1986) pour illustrer et analyser nos choix pédagogiques ainsi que pour proposer l'usage des sites internet dans l'enseignement-apprentissage de FLE.

MOTS-CLÉS: Enseignement en ligne ; Acte de parole ; FLE.

1 Introdução

A crise sanitária de 2019 mudou a forma como nós nos integrávamos ao mundo sob inúmeros aspectos: nas nossas relações familiares, profissionais et também nas nossas práticas de ensino-aprendizagem. Subitamente, a pandemia de Covid-19 nos lançou em uma nova realidade na qual professores e alunos¹ foram levados a trabalhar à distância, frente à tela de um computador (ou de um smartphone), a desenvolver uma autonomia, a descobrir, *tateando*, a ou as melhores estratégias para desenvolver o aprendizado e o engajamento nesse processo.

No ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira – FLE², a necessidade imediata de adaptação dos professores, que tiveram que repensar a organização de suas aulas, refletir acerca de suas práticas pedagógicas e satisfazer as expectativas de seus alunos, fez com que a internet, os aplicativos de celular e as plataformas de aprendizagem se tornassem ferramentas indispensáveis para a realização de um ensino a partir do qual o aluno aprende através de uma interação real com o mundo do qual ele faz parte.

Ao longo dos dois últimos anos, vimos professores e alunos confrontados a plataformas de aprendizagem, a redes sociais e a transmissões de aulas *on-line* por meio do *Youtube*, para tentar avançar nas suas perspectivas pedagógicas e minimizar os efeitos negativos da passagem da sala de aula, da presença física do professor, e da interação entre o grupo, ao espaço privado de suas casas e à aprendizagem quase individual, na frente da tela de um computador.

¹ Neste trabalho, as palavras “aluno”, “estudante” e “aprendente” são usados como termos sinônimos, simplesmente para evitar a repetição de um mesmo termo. As diferenças de nível ou de perfil de aprendizagem que caracterizam cada um deles não sendo determinantes para a nossa reflexão.

² Doravante, FLE.

Nessa perspectiva, a discussão sobre *o quê e como* trabalhar a língua estrangeira em nossas aulas à distância foi tema de muitos artigos, colóquios e conferências on-line. Diversas plataformas, aplicativos e manuais digitais de ensino de língua foram apresentados, com o objetivo de ajudar a favorecer uma aprendizagem não somente estimulante, mais também ativa do francês, por meio da qual os recursos disponíveis na internet compensariam as dificuldades causadas pelo fato de não estarmos mais no âmbito de um ensino presencial.

Dessa forma, com o objetivo de favorizar a interação e de evitar a distração dos alunos em meio a uma explicação, uma revisão de um ponto gramatical ou ainda para trabalhar a compreensão oral ou escrita durante uma aula *on-line*, aplicativos tais como Learning Apps, Quizizz, Padlet, Wordwall e outros, supostamente responsáveis por tornar as aulas mais lúdicas, surgiram como recursos capazes de tornar o ensino da língua mais dinâmico e as atividades mais agradáveis.

Contudo, os recursos citados acima não foram capazes de responder a todos os desafios decorrentes do distanciamento forçado da sala de aula. Ao longo das discussões acerca do tema com outros professores, as práticas pedagógicas cotidianas e a necessidade de ensinar uma língua estrangeira sem se tornar vítima de atividades autocorretivas propostas pelos manuais digitais eram frequentes.

No ensino de uma língua estrangeira, a importância de se desenvolver uma competência linguística e cultural associada a uma aprendizagem interativa levanta questões como as seguintes: como elaborar uma aula de FLE na modalidade *on-line*? Como selecionar os recursos? É necessário didatizar todo o material selecionado? Como favorecer uma aprendizagem autônoma do grupo? Para além de todas essas questões, o ensino *on-line* apresenta outros desafios que vão desde a instabilidade de conexão até a ausência de interação entre os membros do grupo, passando pela distância existente entre os manuais impressos e as suas versões digitais.

Uma análise rápida dos manuais de FLE adotados na maior parte das escolas de francês do Brasil mostra que eles apresentam, simplesmente, as versões autocorretivas das atividades disponíveis nas suas versões impressas, mas não oferecem ideais capazes de estimular o uso da internet na realização das tarefas propostas pelo professor, fato que permitiria o contato dos alunos com o uso real da língua estrangeira.

A reflexão proposta neste texto é o resultado de experiências vividas ao longo dos dois últimos anos enquanto professora de francês para um público adolescente-adulto de nível iniciante³.

Nas páginas seguintes, expomos as dificuldades vividas durante a realização das primeiras aulas *on-line*, as estratégias adotadas para responder às necessidades dos alunos e para manter sua motivação na aprendizagem da língua francesa.

Esta reflexão trata, portanto, do trabalho de adaptação do programa estabelecido pela escola e dos esforços empregados para a sua realização na modalidade *on-line*; nós apresentaremos um exemplo desse trabalho de revisão, explorando uma atividade proposta no manual impresso *Alter ego A1+* e uma atividade sobre o mesmo tema, elaborada a partir de sites da internet. Nós estabeleceremos um diálogo entre nossas práticas pedagógicas no contexto pandêmico e os trabalhos de Courtillon (2003), Mangenot (2017) e Zarate (1986) para mostrar a importância da escolha dos materiais disponíveis na internet e sua transformação em um instrumento importante no desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma.

2 A elaboração de uma aula *on-line*: da escolha dos recursos à didatização do material encontrado

A elaboração de uma aula de língua sempre foi objeto de reflexões e de discussões de teóricos/especialistas em didática, da política pedagógica adotada pelos centros de língua e, sobretudo, dos professores. Essas discussões tratam não somente da adequação da metodologia escolhida, mais também da importância de responder às necessidades do aluno e a sua condição de sujeito social, favorecendo o trabalho acerca da língua e da cultura estrangeira.

A elaboração de uma aula de FLE, por sua vez, foi tema de análise de Janine Courtillon que, no seu livro *Élaborer un cours de FLE* (2003), convida-nos a refletir sobre as escolhas que fazemos ao longo de uma aula, presencial ou *on-line*, uma vez que tais escolhas devem responder às necessidades e aos objetivos dos alunos.

As metodologias acerca do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira mudaram consideravelmente a partir dos anos 1970. Abandona-se os exercícios estruturais e o trabalho acerca da forma para favorecer as trocas culturais, a comunicação, a língua em interação. É, portanto, comunicando, que aprendemos a comunicar.

³ Trata-se do Centro de Línguas da Funcern. Fundação sem fins lucrativos vinculada ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no Nordeste do Brasil.

A esse trabalho dinâmico acerca da língua, outros teóricos adicionaram considerações importantes, como o fez Zarate (1986)⁴ na sua defesa de uma aprendizagem de língua estrangeira sem dissociá-la da cultura da qual ela faz parte; ou ainda Mangenot (2017) em seus trabalhos sobre a contribuição dos recursos digitais para o desenvolvimento de uma competência comunicativa e interativa em língua estrangeira.

É a partir dos trabalhos desses autores e de uma perspectiva de ensino que considera as relações sociolinguísticas, que nós refletiremos sobre as possibilidades de uso do que a internet dispõe e sobre as adaptações que os professores podem realizar em função de seus objetivos pedagógicos. Mais que um mediador, o professor torna-se o criador de seu próprio método de ensino, cada vez que realiza escolhas em sala de aula. Nesse sentido, e em função de cada grupo, é necessário escolher as atividades que serão privilegiadas, adaptadas ou evitadas.

Esse tipo de pesquisa-ação, tal como foi definida por Vriendt et Courtillon (2000) reforça a capacidade do professor de realizar escolhas racionais e que respondam às necessidades de seu público, cada vez que o manual utilizado em sala de aula não é capaz de fazê-lo. É no âmbito da sala de aula e na observação contínua dos erros e acertos, que o professor decidirá a melhor forma de construir uma aprendizagem ativa e intercultural.

Nós compartilhamos do ponto de vista de Courtillon (2003), na medida que nós reconhecemos que

[...] devemos ensinar *saberes-fazer* comunicativos e não *saberes* puramente linguísticos, nós privilegiaremos as noções de discurso e de ato de fala e tudo o que elas implicam.

Esse primeiro fio condutor [...] nos permite melhor orientar as escolhas pedagógicas, privilegiando o sentido e não a forma, o que é primordial quando se deseja ensinar a comunicar. (Courtillon, 2003, p.09)⁵

Se devemos privilegiar o sentido, a comunicação e a construção de um verdadeiro saber-fazer em língua estrangeira, é importante que se pergunte, também, sobre *como* essa competência pode ser desenvolvida durante uma aula *on-line* na qual o professor é frequentemente confrontado a um grupo cujas câmeras estão desativadas e os participantes só interagem se solicitados.

⁴ A obra de Zarate (1986) marca a importante contribuição dos aspectos culturais no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Textos mais recentes acerca do tema estão disponíveis nas referências ao final deste artigo.

⁵ Tradução nossa.

Na ausência de interações reais, ao professor, resta apenas o uso do manual digital que é frequentemente compartilhado na tela do computador. Dessa forma, a aula se estenderá seja de forma expositiva, seja a partir da realização de uma leitura individual, seguida de uma análise gramatical. Ao final, o mesmo tema pode ser revisado a partir de um texto lacunar, uma atividade de associação de frases/palavras, ou ainda a realização de *quizzes* disponíveis nos milhares de aplicativos pedagógicos populares na internet nos últimos anos.

Pensar que a utilização frequente de jogos *on-line* é capaz de assegurar a interatividade do grupo é o primeiro equívoco a evitar quando a aula se dá à distância. Nós reconhecemos o lugar importante ocupado pelos jogos e a contribuição de atividades lúdicas, não somente para aquisição de uma língua estrangeira, mais também para criação de um ambiente favorável à construção de um saber onde o erro e as inseguranças deem lugar ao trabalho coletivo e a afetividade.

No entanto, estamos intimamente convencidos, a partir de nossa experiência, que a aula de língua estrangeira deve ir além dos jogos e que a aprendizagem e a descoberta de uma língua podem, e devem, ser realizadas na interação com esse “novo mundo” que decidimos compreender.

O segundo engano na elaboração de uma aula *on-line* é o de ter de “elaborar tudo”. Nós sabemos que, ao contrário do início de 2020, em que havia poucas atividades autocorretivas, hoje, é possível encontrá-las em maior quantidade, o que torna o trabalho do professor menos árduo, apesar da existência de um sentimento de angústia ainda compartilhado por aqueles que têm a impressão de ter de tudo refazer, tudo didatizar, tudo adaptar ao seu grupo de alunos.

É exatamente esse sentimento de impotência frente à quantidade de atividades a adaptar, por vezes refazer, para serem usadas em aulas *on-line* que nos levou a essa reflexão. É mesmo necessário nos debruçarmos sobre um trabalho tão árduo e exigente ou poderíamos aproveitar melhor do que a internet nos oferece para possibilitar uma aprendizagem real do francês ao mesmo tempo em que desenvolvemos a autonomia dos nossos estudantes?

Uma vez que a perspectiva adotada neste trabalho é de tipo acional e que tal perspectiva compreende os alunos como “atores sociais que realizam tarefas” (CECRL, 2001, p. 15), nós insistimos na realização de um trabalho baseado nos atos de fala e na comunicação, seja oral ou escrita, e tudo o que ela pode ensinar. Nesse sentido, para a realização de uma tarefa dita “complexa”, o aluno deverá mobilizar concomitantemente recursos linguísticos, afetivos, cognitivos, além de todas as capacidades das quais ele dispõe enquanto sujeito social em ação.

Privilegiar a aprendizagem de uma língua e, também, a descoberta de uma cultura, a partir do contato com a “realidade” linguística e social dessas últimas, pode ser mais simples se trabalhamos de

acordo com o que essa sociedade lê, consome, assiste na televisão, *etc*, e essa relação com o mundo da língua estrangeira pode ser aprimorada com o uso da internet.

Em seguida, nós mostraremos como o mesmo ato de fala (reservar um quarto de hotel) é explorado em um método de FLE impresso e, diretamente, em um *site* da internet. Nosso objetivo é reafirmar que o uso desses *sites* pode se tornar um recurso indispensável no desenvolvimento de diferentes competências orais e escritas em francês.

3 Realizar uma reserva em um hotel, o caso de *Alter ego A1+*

O ato de reservar um quarto de hotel e, por conseguinte, de preencher corretamente uma ficha de reserva, implica a mobilização de saberes diversos. É a partir desse ato de fala que é avaliada, por exemplo, a capacidade do aluno de se apresentar, (indicando seu nome e sobrenome, sua idade, seu endereço, *etc*), o domínio na indicação dos números (de telefone, do código postal de seu país, da quantidade de hóspedes e do tempo de estada, ou ainda na compreensão do número do quarto), além do domínio das formas de saudação adequadas a essa situação de comunicação.

A realização de uma reserva em um hotel é, também, uma das situações mais interessantes para os alunos que, muito frequentemente, procuram um curso de língua com o intuito de adquirir um *saber-fazer* básico na língua falada no país para onde eles desejam viajar.

Apesar desse ato de fala figurar como uma das situações de comunicação mais frequentes entre aquelas que são propostas pelos métodos de FLE de nível iniciante desde a metodologia comunicativa, ele é, também, uma das situações menos exploradas por esses manuais, que acabam por apresentar atividades que, a despeito de seu rótulo de autenticidade, são bastante simplistas e não fazem com que o aluno desenvolva uma competência comunicativa real.

Essa lacuna é, muito frequentemente, preenchida por atividades complementares, elaboradas pelo professor, seja para um trabalho de reutilização do vocabulário da lição, em fichas de reserva didatizadas; seja em encenações, nas quais os alunos são levados a se exprimir oralmente, enquanto o professor os encoraja nos momentos de hesitação, explica os mal-entendidos e corrige os erros.

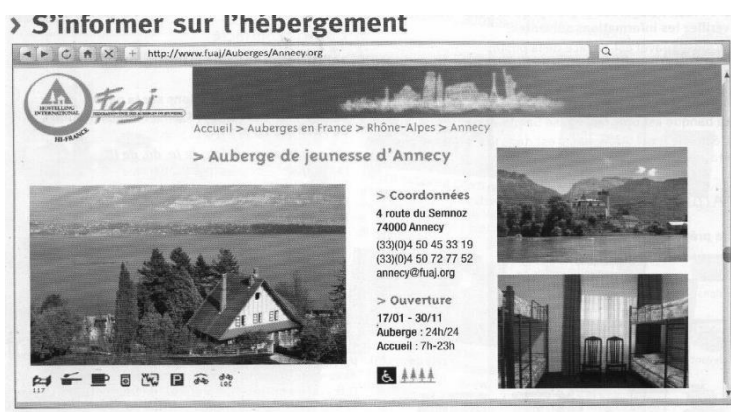
Assim, nos métodos de FLE, a lição acerca desse ato de fala é normalmente constituída de uma atividade de compreensão oral, seguida de uma produção escrita na qual é solicitado ao aluno o preenchimento de uma ficha de reserva. Uma vez as atividades realizadas, esse aluno é qualificado como capaz de realizar a tarefa sem dificuldade em uma situação real de uso da língua estrangeira.

No entanto, a abordagem sucinta desse ato de fala, assim como a aparente facilidade com a qual ele é abordado em sala de aula, pode esconder a falta de interesse, ou mesmo a impossibilidade, de propor atividades a partir das quais os alunos possam mobilizar diferentes competências e conhecimentos (comportamentais, culturais, linguísticos, *etc*) para a realização da tarefa. É preciso se lembrar que a noção de “tarefa” é definida segundo o CECRL⁶ como: “toda perspectiva acional em que o ator se apresenta como tendo de chegar a um resultado dado em função de um problema a ser solucionado, uma obrigação a realizar, o objetivo fixado.” (CECRL, 2001, p. 16)

A noção de “tarefa” definida no *Quadro europeu* nos lembra da dimensão ativa de aprendizagem de uma língua estrangeira e da importância de que se desenvolva esse saber-agir nos alunos para que eles possam lidar com as diversas situações problemáticas que lhes podem ser impostas em um contexto exolíngua. Assim, aproximar o aluno da realidade social e linguística da língua estrangeira torna-se um dos objetivos dos professores na tentativa de tornar a aprendizagem não somente mais concreta, mais também mais natural e autônoma. Essa concretude e autonomia passam obrigatoriamente pelo trabalho com materiais autênticos.

Como ponto de partida para a nossa reflexão sobre as diferentes formas de trabalhar a autenticidade e a autonomia dos alunos no ensino-aprendizagem *on-line* do FLE, nós selecionamos a lição “Passar uma noite...” (*Passer une nuit...*) presente no método *Alter ego A1+* (2015), primeiro volume da coleção *Alter ego*, publicado pela editora Hachette. Nessa lição, todo o trabalho de descoberta e reutilização da língua é realizado com base em uma imagem adaptada da página do *site* do Albergue da juventude de Annecy na internet, reproduzida a seguir:

Imagem 01: lição *Passar uma noite...*



Fonte: manual *Alter ego 1+*, Hachette, 2015, p. 48.

⁶ Quadro europeu comum de referência para línguas, 2001. Doravante, *Quadro europeu*.

A imagem acima afirma apresentar o *site* do albergue de Annecy: “Observe a página do *site* da Federação dos albergues da juventude” para sensibilizar os alunos à descoberta desse tipo de hotel.

A partir de uma atividade de observação e de identificação, o aluno é levado a identificar todos os elementos presentes na imagem: as informações do albergue, os horários de abertura e de recepção, se o estabelecimento oferece equipamentos para pessoas com mobilidade reduzida, *etc.* Uma vez os elementos identificados, uma série de atividades (do tipo verdadeiro/falso, de compreensão oral e uma atividade de simulação) é proposta.

Ao término da lição, segundo o *Guia pedagógico* (2015), o aluno deve ser capaz de realizar uma reserva em um hotel, compreender os diferentes tipos de alojamento existentes, exprimir-se e compreender um diálogo em francês acerca do tema.

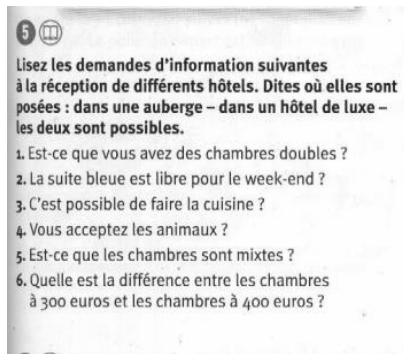
Nesse sentido, toda a lição do manual está baseada sobre um trabalho de compreensão da imagem e de um diálogo entre dois personagens: uma turista chamada Lucie, cujo objetivo é realizar uma reserva no albergue de Annecy e o empregado do estabelecimento.

A progressão da lição está centrada em uma atividade de observação da imagem e tem como propósito tornar o aluno capaz de identificar as diferenças entre um “albergue” e um “hotel convencional”. A realização de atividades de compreensão do documento de áudio visa a descoberta de frases como: “Há vagas? ”, ou ainda, “Qual o preço por pessoa? ”.

Para assegurar a compreensão do diálogo, o manual propõe a leitura de um *e-mail* escrito por Lucie e no qual os alunos devem identificar quais informações estão erradas, por meio de uma comparação com as informações corretas fornecidas pelo empregado do albergue e presentes no documento em áudio.

Entre as nove atividades da lição, três (as atividades 05, 06 e 07) tratam da compreensão de frases que, apesar de apresentarem relação com o tema trabalhado, não estão presentes na imagem nem no diálogo que as precede. É o caso da atividade 05 (imagem 02), na qual é solicitado ao aluno que depreenda o tipo de estabelecimento onde cada pergunta pode ser realizada; ou ainda a atividade 07, centrada na entonação ascendente e descendente de frases interrogativas no diálogo:

Imagem 02: lição *Passar uma noite...*



Fonte: manual *Alter ego 1+*, Hachette, 2015, p. 49.

A última atividade da lição solicita que os alunos trabalhem em dupla para simular uma reserva de um quarto de hotel e que, em seguida, preencham a ficha disponível na imagem 03, abaixo:

Imagem 03: lição *Passar uma noite...*



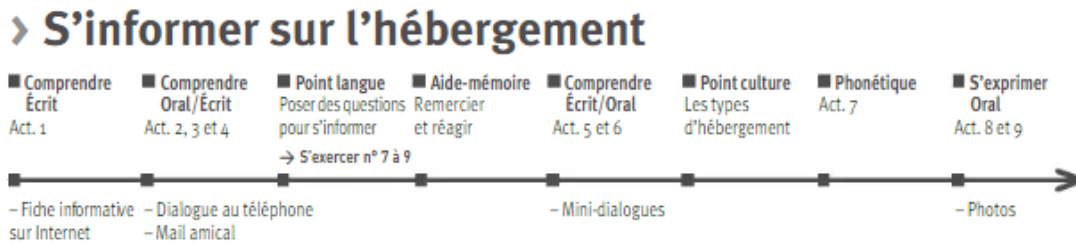
Fonte: manual *Alter ego 1+*, Hachette, 2015, p. 49.

Como resultado dessa apresentação, algumas observações se impõem de nossa parte, sobretudo se a lição, tomada aqui como exemplo, é abordada de forma *on-line*. Tais observações tratam, em particular: da forma como ela é estruturada, pensada para um trabalho presencial, no qual o estudante pode solicitar a ajuda do professor a qualquer momento e; em seguida, da forma como esse professor a abordará em sala.

Na lição *Passar uma noite...*, os aspectos socioculturais, por exemplo, limitam-se à “descoberta dos albergues da juventude”, enquanto que, entre os objetivos sociolinguísticos, figuram: compreensão de uma ficha descritiva simples de um alojamento e de uma conversa telefônica sobre uma reserva. (Guia pedagógico, 2012, p.46)

O Guia pedagógico (2012) de *Alter ego A1+* propõe a organização seguinte:

Imagem 04 : Guia pedagógico *Alter ego A1+*



Fonte: Guia pedagógico *Alter ego 1+*, Hachette, 2015, p. 46.

O ponto cultura (*point culture*) não apresenta verdadeiramente um aspecto sociocultural ligado à cidade de Annecy, à região onde a cidade está situada, ou mesmo às práticas gastronômicas, artísticas e sociais das pessoas que moram na região de Auvêrnia-Ródano-Alpes, mas, simplesmente, as indicações do sistema de classificação dos hotéis em “estrelas”, prática mundial usada para qualificar os serviços de hotelaria.

É aconselhado ao professor a solicitação que os alunos leiam a informação, que lhes explique o funcionamento da classificação hoteleira para, em seguida, e no máximo, chamar-lhes a atenção para as frases da atividade 05, com o objetivo de aprofundar a domínio da forma interrogativa e o vocabulário da lição.

O pouco espaço destinado aos elementos socioculturais e sociolinguísticos é, dessa forma, um pretexto para a realização de um trabalho de escrita e de entonação. As atividades não favorecem a interação e, ao professor, resta apenas a correção de erros de compreensão ou a explicação de pontos gramaticais.

A expressão oral, que propõe ao aluno a escolha de um albergue, um hotel 2 ou 3 estrelas, ou ainda um hotel de luxo, esconde a complexidade presente na realização da tarefa, uma vez que, em uma situação real de comunicação, o aluno terá de mobilizar outros conhecimentos, tais como o uso adequado das saudações e a compreensão dos serviços oferecidos pelo hotel. O êxito dessa tarefa dependerá, então, de uma comunicação bem-sucedida e, geralmente, anterior ao ato da reserva.

Na atividade 09 apresentada acima, a indicação: “Você solicita informações, em seguida realiza uma reserva” pode evocar toda uma gama de questões que são negligenciadas, ou pouco exploradas, na lição. É preciso assinalar que, nessa situação de comunicação, o tipo de informação desejada pode variar em função de cada locutor e de suas necessidades. Em uma sala de língua estrangeira, essas

especificidades são frequentemente uma razão de solicitação da ajuda do professor para que a tarefa seja bem-sucedida.

A falta de autenticidade da atividade proposta na imagem 04 é compensada muito frequentemente pela realização, por parte do professor, de fichas de trabalho a partir das quais o aluno pode fazer um balanço de sua aprendizagem, simulando uma situação real de uso da língua estrangeira. O trabalho de familiarização e de adaptação de documentos autênticos às necessidades do grupo se mostra particularmente difícil se se trata de uma aula *on-line*, uma vez que os alunos se distraem mais facilmente durante a correção das produções de outros colegas da classe.

Nesse sentido, mais que lançar um olhar crítico acerca dos manuais de FLE disponíveis no mercado, é importante ressaltar a necessidade de que esses manuais correspondam à realidade do ensino à distância. Um método que valorize uma prática pedagógica da língua estrangeira em uso na internet contribui para uma aprendizagem dinâmica e centrada no aluno e nas suas descobertas.

Tal com Zarate (1986), nós reconhecemos a importância da adaptação do material autêntico às necessidades dos alunos, uma vez que esse material responderá a uma necessidade pedagógica e que essa condição pode impor ajustes em favor de uma aprendizagem mais organizada. De modo que, assim como Zarate, nós concordamos com Besse (1980, p. 81-89) na medida em que ele nos alerta para a importância dos documentos autênticos na aprendizagem do FLE, mais também para a ilusão criada por esse tipo de documento:

Produzido por um francófono, para francófonos, e apresentado como tal na sala de aula, o texto 'autêntico' convoca francófonos à sua decodificação, o que pode dar àqueles que querem sê-lo a ilusão de que já o são. (BESSE *apud* ZARATE, 1986, p. 77)⁷

A ilusão do material autêntico da qual trata o autor e que está presente nas atividades propostas na lição *Passar uma noite...* se mostra ainda mais problemática quando a aula é desenvolvida à distância; e isso na medida em que o professor é obrigado a trabalhar a partir do manual adotado (que *a priori* não foi criado para essa modalidade de aula) pelo estabelecimento no qual ele trabalha, da plataforma escolhida (*Google Meet, Zoom, etc*), de programas e de avaliações às quais os alunos serão submetidos, *etc*⁸.

⁷ Tradução nossa.

⁸ Na escola à qual fazemos referência, a título indicativo, a plataforma de trabalho utilizada era o *Google Meet* que, na época, não dispunha de recursos capazes de dividir os alunos em subgrupos durante a realização de uma atividade de expressão oral. Além disso, os alunos realizavam, bimestralmente, uma prova escrita e oral de média

Uma primeira dificuldade é a adaptação. A supressão, os acréscimos e toda sorte de mudança realizada na adaptação de um documento autêntico para as aulas *on-line*, além de duplicar o trabalho do professor, não é capaz de assegurar a aprendizagem do grupo, uma vez que, frequentemente, ela estará restrita às fichas de exercícios autocorretivos (textos lacunares, atividades de associação, *etc*) que reproduzem na tela as mesmas atividades do manual impresso. Ou seja, nada de efetivamente novo.

Um segundo inconveniente da ilusão da autenticidade é que os alunos podem, eles mesmos, revisar, até mesmo procurar as fontes utilizadas pelo professor na elaboração das atividades realizadas durante a aula, e nas quais eles poderão perceber que o material “autêntico” que eles estavam felizes em ter compreendido foi adaptado, editado, simplificado.

O sentimento de engano pode ainda vir um pouco mais tarde, quando de uma situação de comunicação real, em que o aluno poderá, eventualmente, perceber que a(s) atividade(s) realizadas pelo professor nas aulas de língua estrangeira não correspondem, ou correspondiam, de fato, as suas necessidades. Ele se sentirá, dessa forma, incapaz e desencorajado.

Ao longo desses dois últimos anos de crise sanitária, e de nosso trabalho com grupos iniciantes em FLE em cursos à distância, nós observamos que a atenção e o comprometimento dos alunos eram mais efetivos quando a internet era realizada como recurso didático.

De acordo com o programa e o método de francês adotado pela nossa escola, nós optamos, sempre que possível, pela realização de uma “navegação guiada” em *sites* da internet escolhidos previamente, e que nossa equipe julgava adaptados aos nossos objetivos pedagógicos. As atividades que nós elaboramos a partir desses *sites* eram, frequentemente, baseadas em atos de fala e propunham produções escritas (interações no *Youtube*, por exemplo) ou ainda a simulação de compras *on-line* (quando do rigoroso distanciamento social imposto pelo governo no início de 2020).

Nossa prática nos revelou que a escolha atenta de *sites* associada a uma elaboração clara e objetiva dos comandos da atividade pode, não somente facilitar o trabalho do professor, mais também o contato dos alunos com materiais realmente autênticos, uma vez que eles pertencem ao universo sociolinguístico da língua estrangeira.

Nesse sentido, parece-nos oportuno partilhar nossa experiência de uma aula *on-line* de nível A1 e a realização de uma tarefa de reserva de um quarto de hotel, efetuada diretamente por meio de um *site* do albergue de Annecy.

7/10, fator de inquietação para alunos e professores em relação ao cumprimento do programa estabelecido pela escola.

3.1 Realização de uma reserva, a internet como ferramenta autêntica de aprendizagem

Ao longo dos dois últimos anos, a utilização dos *sites* de internet em aulas de FLE *on-line* se mostrou uma experiência enriquecedora por duas razões: a primeira, porque o aluno é frequentemente posto em contato com materiais autênticos. Os elementos textuais e paratextuais presentes na internet, tais como anúncios, publicidades e toda sorte de textos disponíveis na rede criam, pouco a pouco, no aluno a confiança de agir em língua estrangeira desde o início de sua aprendizagem.

A segunda se justifica pela capacidade de tornar o trabalho do professor mais fácil. Responsável por muitos grupos, às vezes, de níveis diferentes, ele se sente sobrecarregado pelo volume de trabalho de elaboração e correção de atividades. Dessa forma, a utilização de *sites* da internet pode tornar o papel do professor menos determinante e a aprendizagem do aluno mais estimulante.

É importante assinalar que esse uso não pode se efetuar em todas as situações de aprendizagem⁹, mas a escolha adequada de um *site*, seguida de uma atividade clara pode ser determinante para o bom andamento de uma aula assim como para o desenvolvimento da motivação e da confiança necessárias na construção da autoaprendizagem em língua estrangeira.

É a partir dessa perspectiva que nós escolhemos partilhar nossa experiência com grupos de FLE A1, iniciantes, na realização de uma atividade bastante presente nos métodos de FLE: reservar um quarto de hotel.

Para tal, nós escolhemos o mesmo *site* presente no manual *Alter ego A1+¹⁰* e, no início da aula, os alunos foram informados que eles deveriam realizar uma reserva em um hotel na França. É importante ressaltar que, como no manual impresso, utilizado sobretudo na modalidade presencial, os alunos já haviam realizado algumas horas de curso e aprendido expressões de saudação, de apresentação, além de reconhecerem algumas palavras pertencentes ao vocabulário básico do francês, próprio às primeiras semanas de aula.

A imagem 03, abaixo, foi extraída da página inicial do *site* do mesmo albergue proposto no manual *Alter ego A1+* na sua versão impressa. Se compararmos as duas imagens, não é difícil constatar

⁹ Um texto retirado de uma página de jornal, por exemplo, pode ser de difícil compreensão para um grupo iniciante; enquanto a realização de uma compra *on-line* em um site de um supermercado pode se tornar uma atividade enriquecedora não somente no âmbito do léxico, mais também no âmbito cultural. Cabe ao professor escolher o que será trabalhado.

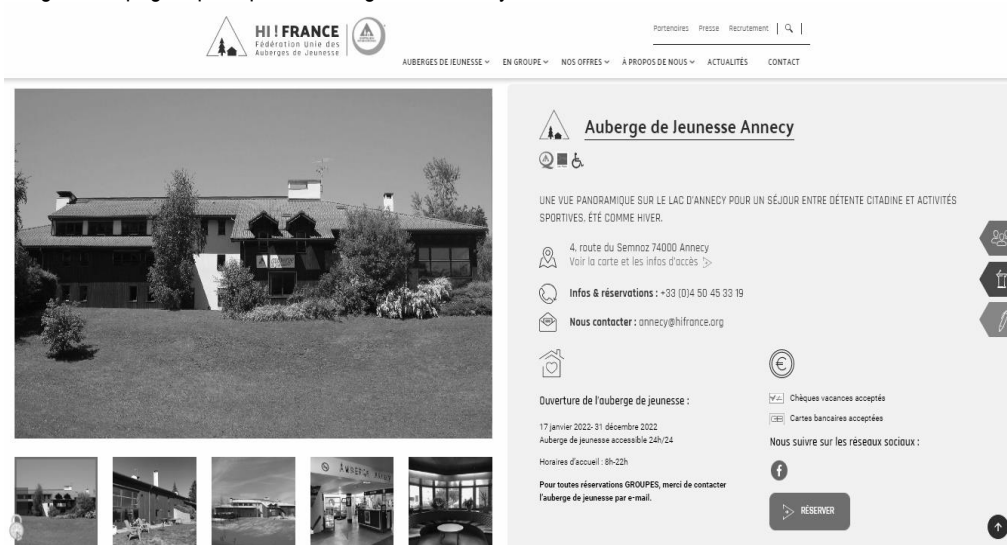
¹⁰ Trata-se do site do Albergue da juventude de Annecy. Disponível em: <https://www.hifrance.org/auberges-de-jeunesse/annecy/> Acesso em: 29/06/2022.

a supressão de um número considerável de elementos realizada pela edição impressa do manual, com o objetivo de simplificar o exercício proposto aos alunos.

Os tipos de quarto disponíveis e os serviços oferecidos pelo albergue, por exemplo, podem variar se a reserva é feita por viajantes individuais ou por grupos de pessoas. O número de atividades esportivas oferecidas, sobretudo se a reserva é realizada para o período de inverno, em razão da localização em que a cidade está situada, não é está presente na imagem do manual. Esse tipo de informação, relacionada a aspectos práticos e importantes, é completamente ignorada pela lição do *Alter ego A1+*, mas se torna comumente objeto de discussão em atividades realizadas diretamente no *site* do albergue.

É preciso acrescentar, ainda, que as informações próprias aos “aspectos culturais” presentes na língua estrangeira são frequentemente negligenciadas em favor de atividades centradas na realização de atividades de morfossintaxe, entre outras.

Imagem 05: página principal do albergue de Annecy



SERVICES DE L'AUBERGE DE JEUNESSE DE ANNECY

 <p>Hébergement 117 lits 30 chambres Chambres de 2, 4, 5 lits</p>	 <p>Restauration Petit déjeuner Déjeuner Dîner Pique-nique</p>	 <p>Services disponibles Accès internet / Wifi / Bar / Cuisine indépendante / Laverie / Bagagerie / Bibliothèque / Barbecue / Salle de télévision / Jardin / Garage à vélos</p>	 <p>A proximité Supérette / marché : 2,5 km Restaurants / bars : 2,5 km</p>
--	---	--	--

SERVICES DE L'AUBERGE DE JEUNESSE POUR LES GROUPE'S

 <p>Restauration Petit déjeuner Déjeuner Dîner Pique-nique</p>	 <p>Salle(s) disponible(s) 2 salles de réunion : 30 places</p>	 <p>Chauffeur-Accompagnateur Chambres simples/doubles pour accompagnateurs et chauffeurs Parking pour autocars</p>
--	--	---

Fonte: Albergue de Annecy. Site: <https://www.hifrance.org/auberges-de-jeunesse/annecy/>

Uma vez a escolha do *site* efetuada, a elaboração da tarefa a ser desenvolvida no *site* em questão deve ser formulada de maneira clara e precisa, de forma a evitar que os alunos se percam na enorme quantidade de informações disponíveis no ambiente virtual e que o professor não tenha dificuldades em ajudá-los.

Na realidade, o uso de um espaço virtual dito “autêntico e de uso público” como ferramenta de aprendizagem exige que o objetivo de navegação seja preciso. Isso impõe respostas às questões: para qual situação eu estou preparando esse aluno? A quais tipos de dificuldades ele pode ser confrontado? O aluno em questão possui o conhecimento necessário para a realização dessa tarefa?

Cuq e Gruca (2002) insistem na importância da elaboração clara do comando da tarefa a ser realizada:

Um comando deve ser adaptado às capacidades cognitivas do aluno no momento do exercício. De fato, se o comando da questão pode parecer *a priori* como um ato de ensino, ele é também um momento privilegiado de aprendizagem. (CUQ & GRUCA, 2002, p. 131)¹¹

Dessa forma, um comando mal elaborado ou impreciso pode ocasionar enormes dificuldades para o aluno, sobretudo se aula ocorre na modalidade *on-line*.

Assim, para uma de nossas atividades, propusemos o seguinte comando: “*Você irá à Annecy em julho e você deve realizar a sua reserva em um albergue. Na internet, você encontrou o site do albergue de Annecy. Você deverá realizar uma reserva para 5 dias, em quarto privativo, para 3 pessoas das quais 1 é uma criança de 10 anos, o café da manhã deve estar incluso na reserva.*”

Na correção da atividade, foi constatado que, apesar do nível iniciante dos alunos na língua francesa, eles foram capazes de compreender as informações presentes no *site* e de reagir de forma adequada, respeitando as exigências impostas no comando.

Uma das razões evocadas pelos estudantes para explicar esse *saber-fazer* foi a similaridade na organização de certos tipos de *sites* (hotéis, supermercados, lojas de roupas, entre outros). Com efeito, graças à ativação de conhecimentos e de experiências prévias vividas pelos alunos, a navegação na página do albergue, sobretudo para a escolha das datas e dos hóspedes foi realizada de maneira quase automática.

Imagem 06: página de reserva do albergue de Annecy

AUBERGE DE JEUNESSE		ARRIVÉE	DÉPART	NUIT(S)	FEMME(S)	HOMME(S)
Auberge de jeunesse HI Annecy		23.06.2022, Jeu	25.06.2022, Sam	- 2 +	0	1
ENFANTS 0-3 ANS	ENFANTS 4-8 ANS	ENFANTS 9-12 ANS	RECHERCHER			
0	0	0				

Fonte: Albergue de Annecy. Site: <https://www.hifrance.org/auberges-de-jeunesse/annecy/>

Uma vez que a atividade é desenvolvida em etapas, o professor pode decidir em qual delas ele irá se debruçar com mais atenção. No caso de uma preparação dos estudantes para o preenchimento de uma ficha de reserva em francês, o trabalho a partir do *site* tornará a experiência ainda mais

¹¹ Tradução nossa.

enriquecedora, pois o professor poderá trabalhar com a série de avisos presentes na página, as regras do albergue, e toda uma gama de informações que podem tornar a tarefa mais próxima das necessidades reais do aluno.

Na imagem a abaixo, por exemplo, a variação do preço em função da posse ou não de uma carteira de associado, ou ainda a exigência de uma autorização parental para a estada de um menor de dezesseis a dezessete anos mostra os inúmeros aspectos a considerar para que essa tarefa seja realizada com sucesso.

Imagem 07: página de reserva do albergue de Annecy

Vos informations

Prenom *

Nom de famille *

Numéro, rue *

Code Postal *

Ville *

Pays *

Téléphone *

Email *

Date de naissance

Age des enfants

Demandes particulières

Mode de paiement * Carte de crédit

Conditions générales de vente acceptées *
Veuillez lire les conditions générales de vente et la déclaration de confidentialité sur la protection de données

* Champs obligatoires

Votre réservation

Arrivée : Jeudi, 23.06.2022
Départ : Samedi, 25.06.2022
2 nuits

Hébergement

1 x Parapente à Annecy • 3 jours/2 nuits

€ 151,50 par personne 151,50

Montant : € 151,50

Prix hors taxe de séjour et carte d'adhésion (2€) à régler à votre arrivée

Pour tout séjour d'un mineur de 16 et 17 ans non accompagné d'un adulte, une autorisation parentale et un document d'identité seront demandés à l'arrivée

FINALISER VOTRE RÉSERVATION >

FINALISER VOTRE RÉSERVATION >

Fonte: Albergue de Annecy. Site: <https://www.hifrance.org/auberges-de-jeunesse/annecy/>

Por essa razão, e em função do grupo e das dificuldades apresentadas, é possível adaptar o comando da atividade acrescentando dificuldades específicas: realizar uma reserva para um fumante, para uma família com duas crianças de idades diferentes, optar por um quarto compartilhado, ou ainda fornecer o número de uma carteira de associado.

Para ir além da descoberta dos albergues da juventude, ainda é possível explorar as informações fornecidas pelo site do albergue da cidade de Annecy, perguntando ao grupo questões como: por que a cidade de Annecy é chamada de “A Veneza dos Alpes”? Essa característica, que ocupa um lugar importante na página principal do site do albergue, é completamente negligenciada na adaptação da página para a lição de *Alter ego A1+*.

Image 08 : page d'accueil de l'Auberge de jeunesse d'Annecy

LES ACTIVITÉS DE L'AUBERGE DE JEUNESSE DE ANNECY

Annecy est surnommée la Petite Venise des Alpes pour ses canaux pleins de charme, ses ruelles pavées et ses maisons aux coloris pastel. Véritable décor de carte postale nichée en Haute-Savoie, son château médiéval, son lac et ses sommets enneigés en font le parfait compromis pour un séjour riche en souvenirs et en émotions ! En été, partez à la rencontre des castors dans la Réserve naturelle du Bout-du Lac. En hiver, diots, fondues, crozets, bugnes et gâteaux de Savoie vous redonneront des forces après une journée au ski.

Fonte: Albergue de Annecy. Site: <https://www.hifrance.org/auberges-de-jeunesse/annecy/>

Em função do nível do grupo e do objetivo pretendido, o professor poderá ainda apresentar outros *sites* de albergues da cidade de Annecy, a partir dos quais os alunos (em grupo ou individualmente) poderão comparar os serviços, os preços, as formas de pagamento, e mesmo o regulamento interno de cada estabelecimento.

Em níveis intermediários/avançados, o trabalho com as avaliações e os comentários de viajantes (para a compreensão e/ou expressão escrita) permitirá ao grupo a familiarização com um registro de língua diversificado: abreviações, expressões idiomáticas e variações linguísticas regionais que não aparecem em manuais de francês, mesmo nos mais recentes.

Com base no exposto, nós estamos convencidos de que a organização de um trabalho pedagógico com base em *sites* disponíveis na internet pode ajudar professores e alunos a descobrir não somente a língua, mais também a cultura francesa e francófona; e isso graças a materiais autênticos, capazes de desenvolver a autonomia daquele que aprende e de dinamizar as aulas daquele que ensina.

Conclusão

Ao longo dos dois últimos anos, a prática cotidiana de aulas *on-line* de FLE nos confrontou a dificuldades de ordem técnica e pedagógica. A necessidade de adaptar os conteúdos do programa, de responder às necessidades dos alunos e, sobretudo, de privilegiar o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma e autêntica da língua francesa, levou-nos a trabalhar as competências linguísticas e socioculturais a partir de *sites* disponíveis na internet.

Mais que uma simples utilização da internet como ferramenta “técnica”, no sentido em que se transpõe textos lacunares ou antigas atividades de verdadeiro/falso (em nome de uma suposta interatividade e/ou modernidade), parece-nos mais interessante desenvolver no aluno a capacidade de agir e de reagir no mundo da língua estrangeira enquanto sujeito social atuante no mundo digital.

Nesse sentido, a seleção adequada dos atos de fala a serem trabalhados em cada nível, do *site* apropriado para o desenvolvimento da tarefa em questão, e a elaboração de um comando de atividade claro e preciso podem tornar as aulas *on-line* mais interativas, enriquecedoras e engajadoras.

Sites como *Youtube*, *Booking*, *Carrefour*, *H&M* podem se tornar trunfos na realização de aulas *on-line* de FLE, se o professor atentar para os objetivos de aprendizagem do grupo e considerar a experiência de vida de seus alunos na realização da tarefa proposta. Dessa forma, as aulas *on-line* podem se tornar mais divertidas, autônomas e realistas, desde que o aluno seja convidado a se responsabilizar pela sua aprendizagem e a desenvolver seu conhecimento prévio dentro de um espaço privilegiado de descoberta da língua e da cultura estrangeira.

É assim que o professor de língua torna seu trabalho menos complicado e as aulas mais lúdicas e dinâmicas, na medida em que o contato com a realidade da língua estrangeira se desenvolve no mundo da internet que é também o nosso mundo (sejamos nós nativos ou não).

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

Conceitualização, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. CAMPELO, Janeide Maia

Referências

- BERTHET, A., DAILL, E., HUGOT, C. et al. *Alter ego A1 +*. Paris : Hachette, 2012.
_____. *Alter ego A1 + (Guide pédagogique)*. Paris : Hachette, 2012.
CONSEIL DE L'EUROPE, *Cadre européen commun de référence pour les langues*, 2001.
COURTILLON, J. *Élaborer un cours de FLE*. Paris: Hachette. 2003.
CUQ, J.-P.; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG. 2009.
DE CARLO, M. *L'interculturel*. Paris: CLE International, 1998.
DE MAN-DE VRIENDT, M.-J., *Parcours et procédures de constructions du sens*, De Boeck université, 2000.
MANGENOT, F. *Formation en ligne et Mooc : apprendre et se former avec le numérique*, Paris : Hachette, 2017.
PRETCEILLE, M. *L'éducation interculturelle*. Paris : Puf, 2017.
ZARATE, G. *Enseigner une culture étrangère*, 1986.